**ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO PARANÁ, EM 2018**

**Maria Luisa Kechichian Lucchini1, Marina Ferronato Dalla Vecchia2, Gabriele Montipó3, Lucas Bado4, Kaio Luís Puntel5, Patrícia Engelmann6**

*Resumo:* No Brasil, os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) se destacam como a segunda causa mais recorrente de mortalidade. Os acidentes são um problema complexo, visto que envolvem desde hábitos e comportamento dos condutores até condições de infraestrutura das vias. Além da grande quantidade de óbitos, é preciso compreender que as mortes representam perdas econômicas e sociais (PEIXOTO e SOUZA; 1999). Assim, o presente estudo tem como objetivo quantificar os Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) por ATT no Paraná em 2018, além de verificar as faixas etárias mais atingidas por essa causa de mortalidade externa. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, desenvolvido a partir da busca por registros no Sistema de Informação de Mortalidade do DATASUS. Os óbitos foram considerados por local de residência e classificados pelo CID-10 entre V01 e V89, correspondentes a acidentes terrestres de trânsito. As faixas de idade foram organizadas segundo critérios da Organização Pan Americana de Saúde e 17 óbitos foram descartados da análise por não incluírem informações etárias. Para o cálculo dos APVP, seguiu-se o método proposto foi calculada a idade média de cada grupo etário. Posteriormente, a idade média de cada grupo foi subtraída da idade limite (75 anos), multiplicando-se o número de óbitos de cada grupo pelo número de anos que faltavam para alcançar a idade limite. Assim, a soma desses produtos forneceu o total de anos potenciais de vida perdidos (ROMEDER e MCWHINNIE, 1977). Como o cálculo dos APVP utilizou 75 anos como idade limite, os óbitos acima dessa idade foram computados com peso zero. No ano de 2018, 2428 pessoas morreram devido a ATT no Paraná - dentre as quais 2311 tinham idade inferior a 75 anos. Ao total, foram calculados 83.136 APVP por mortes em acidentes terrestres, com média de 34,24 APVP para cada óbito ocorrido no período. A faixa etária de 15 a 44 anos correspondeu a 59,58% dos óbitos, com 62.305 APVP perdidos. A análise dessa faixa etária incluiu a morte de 568 motociclistas jovens, de 15 a 44 anos de idade, cujos óbitos estavam inseridos nas categorias V20 a V27, somando 26.240 anos de vida perdidos. A partir do estudo, foi possível verificar que a magnitude dos óbitos por ATT no Paraná envolve a perda de pessoas jovens, especialmente de motociclistas. Em comparação com o estado do Rio Grande do Sul - cuja população de 11.329.605 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, assemelha-se à quantidade do Paraná – percebeu-se que houve 274 mais mortes de motociclistas jovens em território paranaense, representando quase o dobro dos óbitos no RS. Assim, conclui-se que o impacto social de 83.136 APVP por ATT no estado do Paraná é significativo, visto que a maior parte das mortes são precoces e envolvem condutores jovens.

*Palavras-chave*: Anos Potenciais de Vida Perdidos, Acidentes de Trânsito Terrestre, Mortalidade.